

Tangaroa Paora

AUT Auckland University of Technology

ORCID: 0000-0001-9722-6732

tangaroa.paora@aut.ac.nz

Tangaroa Paul (they/them) of Muriwhenua descent, completed a PhD in practice-led research that explores gender role differentiation through the nature of performative expression. They also lecture in Te Ara Poutama - Faculty of Māori and Indigenous Studies at Auckland University of Technology, teaching in te reo Māori, Media, Gender Studies and more. Tangaroa is passionate about Kapa Haka (Māori Performing Arts) and is finding a space for gender fluidity to exist in this art form.

Tangaroa Paul (ellas/ellos) de ascendencia muriwhenua, completó un doctorado en investigación dirigida por la práctica que explora la diferenciación de los roles de género a través de la naturaleza de la expresión performativa. También da clases en Te Ara Poutama - Facultad de Estudios Maoríes e Indígenas de la Universidad Tecnológica de Auckland, impartiendo clases de te reo maorí, medios de comunicación y estudios de género, entre otros. Tangaroa es una apasionada del Kapa Haka (artes escénicas maoríes) y está buscando un espacio para que exista la fluidez de género en esta forma de arte.

Tangaroa Paul (eles/elas), descendente de Muriwhenua, concluiu um doutorado em pesquisa orientada pela prática que explora a diferenciação de papéis de gênero por meio da natureza da expressão performativa. Elas também lecionam em Te Ara Poutama - Faculdade de Estudos Māori e Indígenas da Universidade de Tecnologia de Auckland, ensinando te reo Māori, Mídia, Estudos de Gênero e muito mais. Tangaroa é apaixonada por Kapa Haka (artes performáticas maori) e está encontrando um espaço para a fluidez de gênero nessa forma de arte.

HOW TO QUOTE (APA)

Paora, T. (2024). Rere atu taku poi, the artform that allows for true identity and expression. In M. Steagall (Ed.), *LINK 2024 6th International Conference in Practice-oriented Research and Global South* (pp. 75-78). DOI <https://10.24135/link2024.v5i1.220>

Rere atu taku poi: the artform that allows for true identity and expression

Keywords

Poi, Kapa Haka, Takatāpui,
Gender, Performance.

Over the past 30 years, poi has been a significant tool in Kapa Haka (Māori performing arts) where women have used the poi to demonstrate beauty, grace and femininity. However, poi and its influence on the artform has made its way back into the world of Kapa Haka recognising the divine creativity that Māori men bring to this aspect of performance. Despite very few male's performing poi on competitive stages such as Ngā Kapa Haka Tuarua o Aotearoa (Secondary National competition) or Te Matatini (Senior Kapa Haka National competition), we are seeing more male's perform poi in general. This now traces back to the origin point of poi being used traditionally by men as a training tool to prepare for combat to now being in contemporary times, where it is used to express ones authentic self. Tāne Māori who are recognised as poi experts identify or connect with the idea of being takatāpui. This article discusses the journey of reclamation of an artform that originates itself in the notion of the masculinity

to now being revolutionised to the expression of femininity and in turn creates the idea of irarere an artform that merges both the masculine and feminine being through expression of poi. For some, poi can be a space to freely show who you are, connected to through cultural expression and affirming in identity. It is through poi performance that takatāpui are able to perform in such a way that blurs this binary idea of male and female, of masculine and feminine, of gender and sexuality, of performing and being. This allows for the exploration of the unknown and gives way to those who choose to forge a new path in performative expression. Carrying on from Paora (2023) doctoral study on the artistic reconsideration of gender role differentiation that gives voice to takatāpui identity, this discussion seeks to affirm that poi as a traditional training tool or contemporary artform is the space for takatāpui to explore themselves and how they express their true authentic being.

Rere atu taku poi:

la forma de arte que permite la verdadera identidad y expresión

Palabras clave

Poi, Kapa Haka, Takatāpui, Género, Interpretación.

Durante los últimos 30 años, el poi ha sido una herramienta importante en el Kapa Haka (artes escénicas maoríes), donde las mujeres han utilizado el poi para demostrar belleza, gracia y feminidad. Sin embargo, el poi y su influencia en la forma artística se ha abierto camino de nuevo en el mundo del Kapa Haka reconociendo la divina creatividad que los hombres maoríes aportan a este aspecto de la actuación. A pesar de que muy pocos hombres interpretan poi en escenarios competitivos como Ngā Kapa Haka Tuarua o Aotearoa (competición nacional secundaria) o Te Matatini (competición nacional senior de Kapa Haka), estamos viendo a más hombres interpretar poi en general. Esto se remonta ahora al punto de origen de que el poi fuera utilizado tradicionalmente por los hombres como herramienta de entrenamiento para prepararse para el combate hasta llegar a la época contemporánea, en la que se utiliza para expresar el auténtico yo de cada uno. Los tāne maoríes reconocidos como expertos en poi se identifican o conectan con la idea de ser takatāpui. Este artículo analiza el viaje de reivindicación de una forma de

arte que se origina en la noción de la masculinidad para ahora revolucionarse hacia la expresión de la feminidad y a su vez crea la idea de irarere una forma de arte que fusiona tanto el ser masculino como el femenino a través de la expresión del poi. Para algunos, el poi puede ser un espacio para mostrar libremente quién se es, conectarse a través de la expresión cultural y afirmarse en la identidad. Es a través de la interpretación del poi que los takatāpui son capaces de actuar de tal forma que se difumina esta idea binaria de hombre y mujer, de masculino y femenino, de género y sexualidad, de interpretar y ser. Esto permite la exploración de lo desconocido y da paso a quienes deciden forjarse un nuevo camino en la expresión performativa. Continuando con el estudio doctoral de Paora (2023) sobre la reconsideración artística de la diferenciación de los roles de género que da voz a la identidad takatāpui, este debate pretende afirmar que el poi como herramienta de entrenamiento tradicional o forma artística contemporánea es el espacio para que los takatāpui se exploren a sí mismos y expresen su verdadero ser auténtico.

Rere atu taku poi:

a forma de arte que permite a verdadeira identidade e expressão

Palavras-chave

Poi, Kapa Haka, Takatāpui, Gênero, Desempenho.

Nos últimos 30 anos, o poi tem sido uma ferramenta importante no Kapa Haka (artes cênicas maori), onde as mulheres usaram o poi para demonstrar beleza, graça e feminilidade. No entanto, o poi e sua influência na forma de arte voltaram ao mundo da Kapa Haka, reconhecendo a criatividade divina que os homens maoris trazem para esse aspecto da performance. Apesar de pouquíssimos homens apresentarem poi em palcos competitivos, como o Ngā Kapa Haka Tuarua o Aotearoa (competição nacional secundária) ou o Te Matatini (competição nacional de Kapa Haka sênior), estamos vendo mais homens apresentarem poi em geral. Isso remonta ao ponto de origem do poi, que era usado tradicionalmente pelos homens como uma ferramenta de treinamento para se preparar para o combate, e agora, nos tempos contemporâneos, é usado para expressar o seu eu autêntico. Tāne Māori que são reconhecidos como especialistas em poi se identificam ou se conectam com a ideia de ser takatāpui. Este artigo discute a jornada de recuperação de uma forma de arte que se originou na noção de masculinidade e que agora está sendo

revolucionada para a expressão da feminilidade e, por sua vez, cria a ideia de irarere, uma forma de arte que mescla tanto o ser masculino quanto o feminino por meio da expressão do poi. Para alguns, o poi pode ser um espaço para mostrar livremente quem o senhor é, conectado por meio da expressão cultural e da afirmação da identidade. É por meio da performance do poi que os takatāpui são capazes de se apresentar de uma forma que desfoca essa ideia binária de masculino e feminino, de masculino e feminino, de gênero e sexualidade, de performance e ser. Isso permite a exploração do desconhecido e abre caminho para aqueles que optam por forjar um novo caminho na expressão performática. Dando continuidade ao estudo de doutorado de Paora (2023) sobre a reconsideração artística da diferenciação de papéis de gênero que dá voz à identidade takatāpui, esta discussão procura afirmar que o poi, como ferramenta de treinamento tradicional ou forma de arte contemporânea, é o espaço para os takatāpui explorarem a si mesmos e como expressam seu verdadeiro ser autêntico.